

## Mundo das Aves

# Um rei cativo

O Bicudo é uma das aves de gaiola mais apreciadas do Brasil. Tornou-se um objeto de desejo para muitos criadores, graças a seu porte aliado à potência e à qualidade do canto. Entretanto, infelizmente, é também uma das aves mais ameaçadas de extinção no País, sendo paradoxalmente comum em cativeiro. Projetos de reintrodução são viáveis e devem ser muito bem conduzidos nas áreas onde o Bicudo ocorria

Por LUÍS FÁBIO SILVEIRA

Quem não conhece o Bicudo? A majestosa ave negra com um pequeno espelho branco na asa é uma das aves mais queridas e desejadas do Brasil. Torneios de canto são realizados em praticamente todo o País, as aves são conhecidas por nomes próprios (alguns muito famosos) e os grandes campeões podem alcançar preços inimagináveis para um passarinho que mede menos de um palmo de comprimento total. Seus cantos são gravados em CDs e tocados junto aos filhotes para que esses assimilem as qualidades canoras deste ou daquele exemplar. Um verdadeiro rei das aves brasileiras.

### Fama recente

Entretanto, a fama do Bicudo como ave de gaiola é recente. A literatura não registrou grande procura por esse passarinho até a década de 1970, quando era criado apenas por uns poucos aficionados. Apenas a partir dos anos 1970 é que essa ave se tornou mais popular e começou a ser avidamente procurada por criadores em todo o Brasil, principalmente nos Estados da região Sudeste.

O Bicudo nunca foi uma ave comum na Natureza e aparentemente possuía uma ampla distribuição (veja mapa), principalmente na Mata Atlântica e no Cerrado. Entretanto, apesar da ampla distribuição, as populações eram pequenas e pontuais, ou seja, as aves não eram encontradas uniformemente por toda essa grande área. A causa disso é o Bicudo ser exigente quanto à qualidade do seu habitat, ao mesmo tempo em que o macho é extremamente territorialista.

Na origem, ele era encontrado em áreas abertas ou semiabertas, especialmente nas veredas e brejos ricos em ciperáceas, plantas herbáceas entre as quais está a ti-



Bicudo macho

Fernando Torres. Prop.: Geraldo Magela



Fernando Torres, Prop.: Geraldo Magela

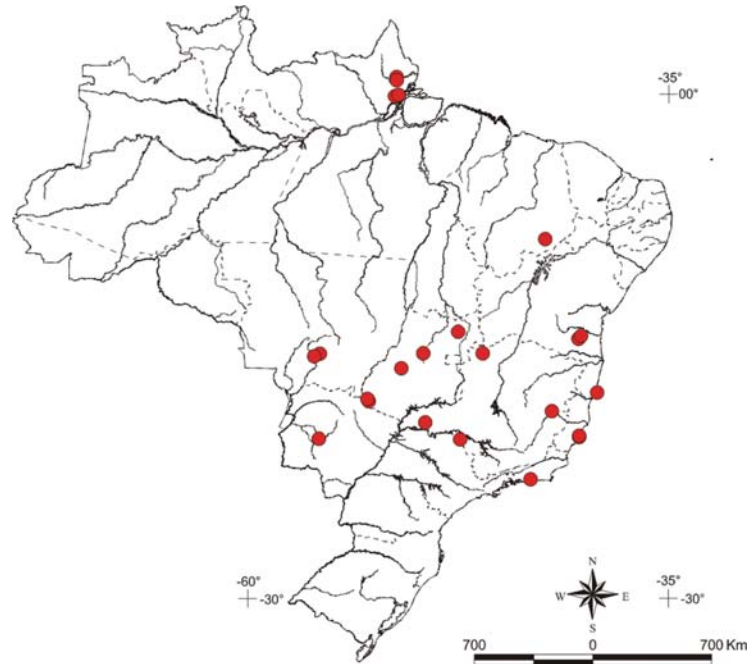
Bicudo fêmea

ririca, um dos seus alimentos favoritos. Esse tipo de ambiente, que nunca foi muito comum na Mata Atlântica, é mais frequente no Cerrado. Além disso, os machos defendem áreas extensas nesses locais, resultando em populações pouco numerosas. Graças a essas características, o Bicudo é uma espécie muito rara até nas coleções científicas.

### Popularidade catastrófica

A popularidade alcançada pelo Bicudo em cativeiro foi catastrófica para os exemplares da espécie em vida livre. Durante anos, milhares deles foram facilmente capturados e traficados para mercados e criadores, levando o Bicudo a uma situação de

**Distribuição do Bicudo no Brasil: apenas o registro próximo à fronteira de Goiás com Mato Grosso do Sul é recente; os demais se referem a populações extintas**




virtual extinção na Natureza. As afirmações de que essa ave teria sofrido principalmente com o envenenamento das veredas ou do arroz plantado por agricultores não se sustentam. Hoje é ainda possível encontrar muitas veredas absolutamente preservadas e com todas as suas aves características (inclusive o Curió, que chega a ser muito comum e que consome o mesmo alimento que o Bicudo), faltando nelas apenas o nobre pássaro, certamente por ter sido capturado há várias décadas.

Não há dúvidas de que o desmatamento e a descaracterização das paisagens naturais brasileiras também contribuíram para a situação do Bicudo chegar a esse ponto quase sem retorno, mas é inegável que o tráfico foi o principal responsável pelo desaparecimento dessa ave na Natureza.

Contam-se nos dedos os ornitólogos que tiveram o privilégio de observar um Bicudo nos últimos 10 anos. São conhecidos apenas cinco exemplares da espécie que habitam um Parque Nacional e que são monitorados. O paradeiro das demais populações continua desconhecido. Um esforço enorme tem sido feito pelos ornitólogos para localizar novas populações dessa espécie, mas com resultados desanimadores.

### Desafio para reintroduzir

Paradoxalmente, existem milhares de Bicudos em cativeiro, com sua reprodução completamente dominada por criadores. São eles que têm hoje nas mãos a possibilidade de preservar a espécie ou mesmo reintroduzi-la na Natureza, já que existem áreas disponíveis tanto na Mata Atlântica quanto no Cerrado.

Há, entretanto, um enorme desafio a ser vencido. Os criadores misturaram, propositalmente ou não, Bicudos de diferentes regiões do Brasil, eventualmente cruzando diferentes subespécies para produzir exemplares com maior porte ou melhor canto. As aves que passaram por esse processo de seleção obviamente não se prestam para o retorno à Natureza, visto que representam um animal não naturalmente selecionado e que interessa apenas aos criadores. Dessa forma, a reintrodução só será viável e tecnicamente possível se todos os indivíduos capturados na Natureza e com origem conhecida forem reunidos por região geográfica e reproduzidos em cativeiro, sem a preocupação de porte e/ou tipo de canto. Apenas com aves de origem conhecida poderemos trazer novamente os Bicudos aos brejos e veredas de onde eles foram extirpados. 

Luis Fábio Silveira é professor do Departamento de Zoologia da Universidade de São Paulo, com doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia); curador associado das coleções ornitológicas Museu de Zoologia da USP; editor-chefe da Revista Brasileira de Ornitologia; membro do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO); pesquisador associado da World Pheasant Association (UK); autor de oito livros sobre aves e de dezenas de artigos científicos publicados.